

## GESTÃO DE DADOS ACADÊMICOS E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL ESTRATÉGICO DA SECRETARIA ACADÊMICA NA PREVENÇÃO DA EVASÃO

Elimeire Alves de Oliveira<sup>1</sup>  
Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>2</sup>  
Suéllen Danúbia da Silva<sup>3</sup>  
Ana Cláudia dos Santos Barão<sup>4</sup>  
Amanda da Silva Cuim<sup>5</sup>  
Ijosiel Mendes<sup>6</sup>

**RESUMO:** A evasão acadêmica é um dos maiores desafios das Instituições de Ensino Superior (IES), comprometendo indicadores educacionais, sociais e a sustentabilidade institucional. Este artigo analisa o papel estratégico da Secretaria Acadêmica na prevenção da evasão, superando a visão tradicional de setor meramente burocrático. O objetivo é demonstrar como a gestão e o monitoramento de dados acadêmicos podem funcionar como instrumentos preventivos para a permanência discente. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, fundamentou-se em revisão bibliográfica e documental, considerando estudos recentes sobre gestão universitária e análise de dados educacionais. Os resultados evidenciam que registros como frequência irregular, trancamentos parciais e solicitações de ementas permitem identificar precocemente perfis de risco, possibilitando intervenções direcionadas antes da concretização da evasão. Conclui-se que a transição para uma secretaria orientada por inteligência de dados, integrada às coordenações de curso e setores de apoio ao estudante, é essencial para desenvolver estratégias eficazes de acolhimento e retenção, ressignificando o papel dos profissionais da secretaria no sucesso da trajetória acadêmica.

1

**Palavras-chave:** Evasão acadêmica. Secretaria acadêmica. Permanência discente. Gestão universitária. Análise de dados educacionais.

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

<sup>3</sup> Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

<sup>5</sup> Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

**ABSTRACT:** Academic dropout is one of the main challenges faced by Higher Education Institutions (HEIs), affecting social and educational indicators as well as institutional sustainability. This article examines the strategic role of the Academic Office in preventing dropout, moving beyond its traditional bureaucratic function. The aim is to show how academic data management and monitoring can serve as preventive tools for student retention. This qualitative and exploratory research was based on bibliographic and documentary review, considering recent studies on university management and educational data analysis. Findings indicate that records such as irregular attendance, partial withdrawals, and requests for course syllabi enable early identification of at-risk profiles, allowing targeted interventions before dropout occurs. It is concluded that the transition to a data-driven Academic Office, integrated with program coordinators and student support services, is essential for developing effective strategies of student support and retention, redefining the role of academic office professionals in the success of the academic journey.

**Keywords:** Academic dropout. Academic Office. Student retention. University management. Educational data analysis.

## 1. INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior no Brasil nas últimas décadas ampliou significativamente o acesso à universidade, mas também evidenciou desafios estruturais relacionados à permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES). Entre esses desafios, destaca-se a evasão acadêmica, entendida como a interrupção do percurso formativo antes da conclusão do curso.

Esse processo não representa apenas perdas financeiras para as instituições, mas também implica impactos sociais, educacionais e individuais, uma vez que compromete projetos de vida e o potencial de formação de capital humano. Conforme apontam Silva Filho et al. (2007), a evasão deve ser compreendida como um fenômeno multicausal, envolvendo fatores acadêmicos, institucionais, socioeconômicos e pessoais, o que exige das instituições uma postura atenta à identificação precoce de sinais de desengajamento estudantil.

Nesse contexto, a Secretaria Acadêmica assume um papel estratégico no acompanhamento da trajetória discente. Tradicionalmente percebida como um setor de natureza predominantemente burocrática e administrativa, responsável pelo processamento de documentos e registros institucionais, a secretaria concentra, na realidade, um conjunto expressivo de dados fundamentais sobre a vida acadêmica dos estudantes. Informações como frequência, histórico de trancamentos, solicitações de documentos, pedidos de ementas e movimentações de matrícula constituem indicadores relevantes do percurso acadêmico e podem revelar, de forma antecipada, possíveis sinais de fragilidade na permanência estudantil.

Quando analisados de maneira sistemática, esses dados funcionam como instrumentos de monitoramento capazes de subsidiar ações institucionais de acompanhamento e intervenção.

Diante desse cenário, a gestão estratégica das informações acadêmicas torna-se elemento central para o desenvolvimento de políticas voltadas à permanência discente.

Ao transformar registros administrativos em indicadores analíticos, a Secretaria Acadêmica passa a desempenhar um papel ativo na governança universitária, contribuindo para a construção de estratégias preventivas de enfrentamento da evasão.

Assim, este artigo propõe refletir sobre como a utilização da inteligência de dados no âmbito da Secretaria Acadêmica pode colaborar para a identificação de perfis de risco e para o fortalecimento de ações institucionais de acolhimento e retenção.

Para tanto, discute-se a importância da integração entre sistemas de gestão acadêmica, coordenações de curso e setores de apoio ao estudante, destacando que a permanência discente deve ser compreendida como um compromisso institucional coletivo, sustentado pela organização, análise e interpretação qualificada das informações acadêmicas.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel estratégico da Secretaria Acadêmica na utilização de dados institucionais como ferramenta preventiva de evasão no ensino superior.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Evolução do Papel da Secretaria Acadêmica: Do Operacional ao Estratégico

Historicamente, a Secretaria Acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) foi compreendida como um setor estritamente burocrático, responsável pelo arquivamento de documentos e pela guarda do acervo acadêmico. No entanto, o advento da transformação digital e as novas exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC) como a Portaria nº 315/2018, que dispõe sobre a digitalização do acervo acadêmico forçaram uma transição de paradigma.

Nesse novo cenário, a secretaria deixa de ser compreendida apenas como um setor responsável pelo fluxo documental físico, passando a assumir uma função estratégica na gestão institucional. Conforme Zabalza (2004) afirma que a eficácia de uma instituição universitária depende diretamente da qualidade de sua organização administrativa. A modernização dos processos, impulsionada pela implementação de Sistemas de Gestão Educacional (ERPs),

possibilitou que o corpo técnico da secretaria assumisse uma postura voltada à gestão e análise de indicadores.

Complementando essa visão, Ristoff (2020) ressalta que a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil exige que as IES desenvolvam métricas de sucesso que acompanhem a trajetória real do estudante, e não apenas o seu ingresso. Nesse sentido, a digitalização do acervo não é apenas uma mudança de suporte, mas o alicerce para uma gestão estratégica da informação. Conforme apontam Lima e Maranhão (2011), o sistema de gestão acadêmica deixa de ser um repositório passivo para se tornar a principal ferramenta de governança, fornecendo dados que garantem a equidade e o sucesso acadêmico.

Dessa forma, o registro escolar deixa de ser um fim em si mesmo e passa a constituir um insumo estratégico para a tomada de decisões por parte das reitorias e das coordenações de curso, permitindo que a instituição antecipe necessidades e personalize o suporte ao discente.

## 2.2 O Fenômeno da Evasão e os Sinais de Alerta no Registro Acadêmico

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo e multicausal, envolvendo fatores financeiros, vocacionais e institucionais. Para os autores SILVA FILHO et al. (2007) destacam que a evasão gera ociosidade de vagas e compromete o papel social da universidade. Entretanto, a desistência do aluno raramente ocorre de forma repentina; ela é precedida por uma série de comportamentos de desengajamento.

A Secretaria Acadêmica é o primeiro setor a registrar esses "sinais de alerta". Indicadores como a irregularidade na frequência, o trancamento de disciplinas específicas, a solicitação de ementas para fins de transferência e o atraso na renovação de matrícula são dados que antecipam o abandono. Tinto (1993), em sua teoria sobre a integração estudantil, enfatiza que o sentimento de pertencimento do aluno é crucial para sua permanência.

Em uma perspectiva contemporânea, George Kuh (2021) argumenta que o engajamento estudantil é composto por microinterações institucionais.

Quando a Secretaria Acadêmica identifica padrões de afastamento, ela está detectando uma quebra no vínculo de pertencimento. Para Kuh, a secretaria atua como o "radar" que capta o primeiro sinal de silenciamento do aluno. Quando a secretaria identifica, através do sistema, que um aluno parou de acessar o portal ou acumula faltas, ela detém a informação necessária para que uma ação de acolhimento seja disparada antes que o desligamento se concretize.

### 2.3 Gestão de Dados (Data Literacy) e Políticas de Permanência

A mera coleta de dados, contudo, não garante a retenção dos estudantes. É necessário o que a literatura contemporânea chama de *Data Literacy* (letramento de dados) aplicado à gestão educacional. Isso significa que as equipes das secretarias precisam estar capacitadas para interpretar os relatórios gerados pelos sistemas e transformá-los em ações práticas de permanência.

A eficácia dessa nova secretaria depende do que a EDUCAUSE (2023) denomina como cultura analítica institucional. O letramento de dados não deve ser restrito aos setores de TI, mas deve permear a equipe da secretaria. Como aponta Siemens (2022), o uso de *Learning Analytics* permite que os registros acadêmicos deixem de ser um espelho do passado para se tornarem um mapa do futuro, transformando a secretaria em um centro de diagnóstico preventivo.

A gestão de dados eficaz permite a criação de um "perfil de risco" do estudante. Ao cruzar informações socioeconômicas com o desempenho acadêmico e a assiduidade, a IES pode realizar intervenções personalizadas. Em vez de uma postura reativa, aguardar o aluno solicitar o trancamento, a instituição passa a ser proativa.

A integração da Secretaria Acadêmica com o Serviço de Apoio ao Estudante e as Coordenações de Curso cria uma rede de proteção, onde o dado gerado no registro escolar serve de base para o suporte pedagógico e psicossocial, garantindo que a jornada acadêmica do discente seja concluída com sucesso.

5

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental.

A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, em perspectiva teórica e analítica, o papel da gestão de dados acadêmicos no enfrentamento da evasão e na promoção da permanência discente no ensino superior.

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar e discutir contribuições teóricas relevantes sobre gestão universitária, permanência estudantil, evasão acadêmica e uso de dados educacionais na tomada de decisões institucionais.

Conforme destaca Gil (2017), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador examinar um conjunto amplo de produções científicas já consolidadas, contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas acerca do fenômeno investigado.

Para a construção do referencial teórico e análise do tema, o processo de investigação foi estruturado em três etapas principais.

Na primeira etapa, realizou-se o levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados, em diferentes combinações, os seguintes descritores: “secretaria acadêmica”, “gestão de dados”, “ensino superior” e “evasão escolar”.

Priorizaram-se publicações nacionais e internacionais produzidas predominantemente nos últimos vinte anos, de modo a contemplar discussões atualizadas acerca da digitalização dos processos acadêmicos, da gestão da informação educacional e das políticas institucionais voltadas à permanência discente.

Na segunda etapa, realizou-se a análise documental de normativas e diretrizes que orientam a organização e a gestão acadêmica nas instituições de ensino superior brasileiras. Entre os documentos analisados, destaca-se a Portaria nº 315/2018 do Ministério da Educação, que regulamenta a digitalização e a organização do acervo acadêmico nas instituições integrantes do sistema federal de ensino.

A análise desses documentos permitiu compreender o contexto regulatório que orienta a modernização da gestão acadêmica e a utilização de sistemas digitais de registro e controle das informações educacionais.

Na terceira etapa, os materiais selecionados foram submetidos a um processo de leitura exploratória, seguida de leitura seletiva e analítica, com o objetivo de identificar conceitos, categorias e contribuições teóricas relacionadas ao tema da pesquisa.

Posteriormente, as informações foram organizadas e sistematizadas, permitindo estabelecer relações entre a função tradicional da secretaria acadêmica e os novos modelos de gestão institucional orientados por dados (data-driven), voltados ao monitoramento da trajetória acadêmica e à prevenção da evasão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando evidenciar como as informações registradas nos sistemas acadêmicos podem ser utilizadas como indicadores de acompanhamento da vida estudantil.

Dessa forma, procurou-se correlacionar as práticas de registro e gestão de dados acadêmicos com estratégias institucionais de acolhimento, monitoramento e retenção de estudantes, contribuindo para a discussão apresentada nas seções subsequentes deste estudo.

#### 4. ANÁLISE DOS IMPACTOS E DESAFIOS

A transição de uma Secretaria Acadêmica burocrática para um modelo estratégico gera impactos profundos na cultura organizacional das IES, mas também impõe desafios significativos que precisam ser superados para que a gestão de dados seja, de fato, eficiente.

##### 4.1 Impactos na Retenção e no Acolhimento Discente

O principal impacto positivo reside na mitigação do sentimento de invisibilidade estudantil, substituindo-o por uma percepção efetiva de acolhimento. Ao utilizar indicadores para identificar, por exemplo, a ausência de acesso aos sistemas acadêmicos por períodos prolongados ou padrões de trancamentos parciais, a Secretaria Acadêmica deixa de ser um repositório de registros para se consolidar como um Sistema de Alerta Precoce (*Early Warning System*).

Esse modelo permite que a instituição transcenda sua natureza meramente administrativa. Em vez de registrar a evasão como um fato consumado, a secretaria gera inteligência para que a coordenação possa intervir no "momento de fragilidade", consolidando uma rede de suporte proativa.

**Quadro 1:** Impactos Diretos.

Impacto Direto	Descrição
<b>Redução da Reatividade (Sistema de Alerta Precoce)</b>	A instituição de ensino superior (IES) deixa de agir apenas após o pedido formal de desistência e passa a utilizar data mining acadêmico para identificar sinais iniciais de evasão. Isso possibilita intervenções pedagógicas preventivas e mais eficazes.
<b>Otimização de Recursos</b>	Com a identificação antecipada de grupos de risco (como alunos de determinados turnos ou cursos com alta reprovação), a gestão pode direcionar melhor recursos como bolsas de estudo e monitorias, tornando as ações mais estratégicas e baseadas em evidências.

<b>Melhoria nos Indicadores do MEC</b>	A permanência estudantil influencia diretamente indicadores como o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e o IGC (Índice Geral de Cursos), contribuindo para a melhoria da reputação institucional por meio de uma gestão orientada por resultados.
--	--

Fonte: Autores, 2026.

#### 4.2 Desafios: Da Tecnologia à Cultura Organizacional

Apesar dos benefícios, a implementação dessa cultura enfrenta barreiras críticas. O primeiro desafio é a integração de sistemas. Muitas IES ainda trabalham com "ilhas de informação", onde o sistema da secretaria não conversa com o sistema financeiro ou com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sem a integração, o dado fica isolado e perde seu poder preditivo.

Outro desafio reside na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A secretaria lida com dados sensíveis e o uso dessas informações para monitoramento deve ser feito com rigor ético e segurança jurídica, garantindo que a privacidade do aluno não seja violada no processo de análise.

Por fim, há o desafio da resistência cultural. Muitos profissionais da secretaria ainda possuem uma formação voltada exclusivamente ao cumprimento de normas e prazos. Mudar o *mindset* dessa equipe para uma atuação consultiva e estratégica exige treinamento contínuo e uma nova definição de funções, onde o "conferir documentos" dá lugar ao "analisar tendências".

8

### 5. PERSPECTIVAS FUTURAS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O futuro da gestão acadêmica aponta para uma simbiose cada vez maior entre a inteligência artificial e o atendimento humanizado. A Secretaria Acadêmica tende a se transformar em um Hub de Sucesso do Cliente (Student Success), onde a tecnologia atua como o "motor" que permite uma personalização em massa da jornada educativa.

#### 5.1 Inteligência Artificial e Análise Preditiva

A grande inovação na gestão da permanência reside no uso de algoritmos de *Machine Learning* (Aprendizado de Máquina). Diferente dos relatórios estáticos e retroativos, os sistemas modernos são capazes de cruzar variáveis complexas como o tempo de resposta do aluno em

ambientes virtuais, o padrão de interação em canais de atendimento e o histórico de engajamento para gerar alertas preditivos de alta precisão.

Nesse cenário, a Inteligência Artificial apresenta-se como o motor tecnológico capaz de operacionalizar o monitoramento de indicadores de risco em tempo real. De acordo com os relatórios da EDUCAUSE (2023), o uso de análise preditiva permite que a instituição transforme grandes volumes de dados socioeconômicos e comportamentais em intervenções personalizadas.

Ao automatizar a identificação desses perfis de vulnerabilidade, a tecnologia "liberta" o gestor acadêmico para o que Ristoff (2020) chama de "humanização do dado": utilizar a precisão do algoritmo como base para viabilizar um acolhimento pedagógico e psicossocial direcionado.

Essa abordagem garante que nenhum sinal de alerta seja ignorado pela burocracia institucional, permitindo que a Secretaria Acadêmica forneça subsídios para que as coordenações antecipem crises estudantis antes mesmo que o próprio aluno tenha clareza de sua intenção de evasão. Assim, a tecnologia não substitui o olhar humano, mas o potencializa, transformando a secretaria em um centro de diagnóstico preventivo.

## 5.2 Blockchain e a Soberania de Dados

9

Outra perspectiva disruptiva é o uso do *Blockchain* para a certificação e guarda de registros acadêmicos. Essa tecnologia não apenas garante a autenticidade absoluta de diplomas e históricos, mas permite que o aluno seja o proprietário real de seus dados acadêmicos, facilitando a mobilidade entre instituições e reduzindo a carga burocrática da secretaria, que passará a validar registros de forma descentralizada e instantânea.

## 5.3 Atendimento Omnicanal e Chatbots Inteligentes

A inovação tecnológica também passará pela automação do atendimento de rotina através de *chatbots* integrados a sistemas de Processamento de Linguagem Natural (NLP). Ao automatizar as demandas repetitivas (como emissão de boletos ou declarações), a equipe da secretaria ganha disponibilidade de tempo para realizar o que a tecnologia ainda não substitui: o atendimento consultivo e o acolhimento emocional, fundamentais para a permanência em momentos de crise.

Em suma, as perspectivas de inovação tecnológica no ambiente acadêmico não sugerem a substituição do fator humano pela automação. Pelo contrário: o propósito da tecnologia é

"libertar" o profissional da secretaria das tarefas mecânicas e repetitivas, permitindo que ele redirecione sua expertise para a estratégia, para a análise crítica e para o fortalecimento do relacionamento com o aluno. A tecnologia fornece o dado, mas é o profissional quem o transforma em acolhimento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou que a Secretaria Acadêmica moderna ultrapassou a barreira do suporte administrativo para se consolidar como um pilar estratégico na gestão da permanência no Ensino Superior.

A transição do modelo burocrático para a "Secretaria Inteligente", conforme discutido, não é apenas uma escolha institucional, mas uma necessidade imposta pela transformação digital e pelas exigências regulatórias, como a Portaria nº 315/2018 do MEC.

A análise evidenciou que os registros acadêmicos deixaram de ser históricos estáticos para se tornarem indicadores dinâmicos. Quando submetidos a ferramentas de inteligência de dados, esses registros permitem o mapeamento do "risco dinâmico" de evasão, funcionando como um sistema de alerta precoce que identifica o desengajamento estudantil muito antes do pedido formal de trancamento.

Conclui-se que o sucesso dessa transição depende da superação de desafios estruturais, como a integração de sistemas e a capacitação contínua das equipes em *Data Literacy*. A tecnologia, aliada a ferramentas como a Inteligência Artificial e o *Blockchain*, apresenta caminhos promissores para desburocratizar o setor.

No entanto, o papel da tecnologia não é substituir o profissional, mas "libertá-lo" de tarefas mecânicas para que ele possa exercer o atendimento consultivo e o acolhimento emocional elementos que os algoritmos, isoladamente, não conseguem prover.

Ressalta-se que a permanência do aluno é um objetivo multidimensional. Ao transformar a secretaria em um centro de inteligência, a IES não apenas otimiza seus indicadores de retenção e eficiência institucional, mas reafirma seu compromisso social: garantir que o acesso ao ensino superior se converta em uma trajetória completa de sucesso, diplomação e transformação de vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. Dispõe sobre o acervo acadêmico das instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> (portal.mec.gov.br in Bing). Acesso em: 10 fev. 2026.

EDUCAUSE. 2023 *EDUCAUSE Horizon Report: Teaching and Learning Edition*. Boulder, CO: EDUCAUSE, 2023. Disponível em: <<https://library.educause.edu>>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GAIOSO, Natalino Pascoal. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior*. 2005. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUH, George D. *Student Engagement in Higher Education: Theoretical Perspectives and Practical Approaches*. 3. ed. New York: Routledge, 2021.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Cláudio Márcio. O sistema de gestão acadêmica e a produção de informações sobre o aluno. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 104-124, 2011.

RISTOFF, Dilvo. A gestão da educação superior e os novos desafios da permanência. *Revista Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 9, n. 18, p. 1-15, 2020.

SIEMENS, George. Learning Analytics: Envisioning a Data-Driven Future in Education. *Journal of Learning Analytics*, v. 9, n. 2, 2022.

11

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

TINTO, Vincent. *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.